

PIBID: O COTIDIANO DO TRABALHO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA ESCOLA PÚBLICA

Alessandra Sagica Gonçalves¹

Amanda de Cássia Rodrigues Rodrigues²

Adriana Valente da Cunha³

Resumo: Este estudo buscou fazer um relato de experiência do acompanhamento do trabalho do coordenador pedagógico na escola pública, vivenciada por meio da nossa participação como bolsista no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID. Para tanto são delineadas considerações teóricas a respeito da definição da palavra coordenador pedagógico, bem como é feita uma breve descrição do cotidiano do coordenador pedagógico na escola além de elencar as atividades desenvolvidas por este sujeito no planejamento anual da escola. Ainda vale dizer, que neste estudo é realizado um campo de reflexão a respeito da importância do PIBID na formação de professores. Destacando a contribuição que esta vivência na escola pública e acompanhamento da configuração do trabalho do coordenador pedagógico proporcionaram para nós bolsistas.

Palavras-chaves: Coordenador Pedagógico, Escola Pública, Experiência.

INTRODUÇÃO

O presente estudo é um relato de experiência que tem por objetivo descrever o cotidiano de atuação do coordenador pedagógico na escola pública, este estudo surgiu a partir das reflexões e experiências vivenciadas por nós durante a inserção permanente no contexto da escola pública, por meio da nossa participação como bolsista no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID, que fornece a nós ainda que na condição de graduandas a proximidade com as reais condições do cotidiano da escola pública, por meio desse contato é realizada o acompanhamento do

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará do Campus Universitário de Abaetetuba. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). E-mail: alessandrasagica@hotmail.com.

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará do Campus Universitário de Abaetetuba. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). E-mail: amandadecassia2008@hotmail.com.

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará do Campus Universitário de Abaetetuba. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). E-mail: d-rikalinda@hotmail.com.

trabalho desenvolvido pelo coordenador pedagógico, conhecendo a organização e planejamento das atividades desenvolvidas por este sujeito na escola. Além disso, a inserção durante esses meses no contexto de atuação do coordenador pedagógico, vivenciando a prática do trabalho deste profissional, permitiu conhecermos o delineamento do trabalho do coordenador pedagógico.

Vale dizer, que é por meio do PIBID nosso primeiro contato com a realidade do trabalho do coordenador pedagógico, pois anterior à condição de bolsista no projeto, somente tínhamos noção do que era a figura do coordenador pedagógico, nas reflexões Teóricas abordadas em nosso curso de Pedagogia. É a partir do momento, em que nos tornamos Pibidianos que vamos ter o primeiro contato com as atividades desenvolvidas por este sujeito na escola, além também de ter uma convergência de situações de aprendizado entre a reflexão teórica proporcionada pelo curso de Pedagogia e pelas formações realizadas pelo PIBID, juntamente com a vivência realizada na escola pública, deste modo, essas experiências pedagógicas auxiliam bastante na nossa formação acadêmica e profissional quanto Pedagogas.

É sabido que no processo de formação de professores é primordial que o discente bolsista tenha conhecimento do contexto escolar e para isso, o PIBID estimula essa proximidade com o cotidiano da escola pública. Desta maneira, essa inserção na escola possibilita para nós uma constante reflexão entre teoria e a prática a esse respeito Freire (2002.p.18) “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de ontem que se pode melhorar a próxima prática” nesse sentido, conhecer a prática de atuação do coordenador pedagógico na escola pública por meio do PIBID, contribui para a superação da dicotomia existente entre teoria e prática em relação a isso Marcelo (2009.p.10):

Assume-se como um processo que tem lugar em contextos concretos. Ao contrário das práticas tradicionais de formação, que não relacionam as situações de formação com as práticas em sala de aula, as experiências mais eficazes para o desenvolvimento profissional docente são aquelas que se baseiam na escola e que se relacionam com as atividades diárias realizadas pelos professores.

Dessa forma, o PIBID permite que tenhamos a inserção em contextos concretos da escola, superando as práticas tradicionais de formação, pois possibilita

constantemente que o discente bolsista relacione as situações de formação com a realidade vivenciada na escola pública.

Cabe ressaltar, que é da realidade do trabalho do coordenador pedagógico na escola pública, que iremos tratar neste artigo baseada nas observações de acompanhamento do trabalho desenvolvido por este sujeito na escola vinculada ao projeto.

A ESCOLA PÚBLICA UM ESPAÇO DE ATUAÇÃO

A Etimologia da palavra coordenação tem origem no latim, que provém de *coordinatio* que é o ato de coordenar, quando se pensa na palavra coordenação em termos de dicionário define Ferreira (2009. p 545) “relação entre os elementos que funcionam de modo articulado dentro de uma totalidade”. Em suma, ao se falar no trabalho da coordenação pedagógica presume-se que a articulação entre os sujeitos que compõem a organização escolar seja a lógica do trabalho do coordenador pedagógico na escola pública. Libâneo ao definir coordenador pedagógico afirma que:

O coordenador pedagógico é um aspecto da direção, significando a articulação e a convergência do esforço de cada integrante de um grupo visando a atingir os objetivos. Quem coordena tem a responsabilidade de integrar, reunir esforços, liderar, concatenar o trabalho de diversas pessoas (2001, p.179).

Assim, entendemos que o coordenador pedagógico é um aspecto da gestão podemos defini-lo como um agente integrador, que pode somar atitudes, esforços e parcerias com professores, com a finalidade de fornecer uma educação de qualidade para os educandos da escola pública.

Convém lembrar, que durante os dias de inserção no meio escolar percebemos que a escola pública, é o campo de atuação de professores, diretor, vice-diretor, funcionários administrativos, funcionários de apoio, monitores, bolsistas entre outros. Cabe destacar neste cenário, atuação do coordenador pedagógico, que é necessariamente um dos elementos articuladores e mediadores do processo educativo na escola. Na perspectiva de Orsolon (2009.p.19) “o coordenador pedagógico é apenas um dos atores que compõem o coletivo da Escola” de fato, o trabalho do coordenador pedagógico envolve a ligação e interação com vários sujeitos que compõem a escola sendo estes alunos, pais ou responsáveis de alunos, professores, funcionários e a comunidade

escolar, essa ligação com vários sujeitos pode permitir a ele o desenvolvimento de um trabalho coerente e significativo na escola. Partindo desta premissa, a ilustração a seguir mostra uma clara visualização deste aspecto enfatizado:

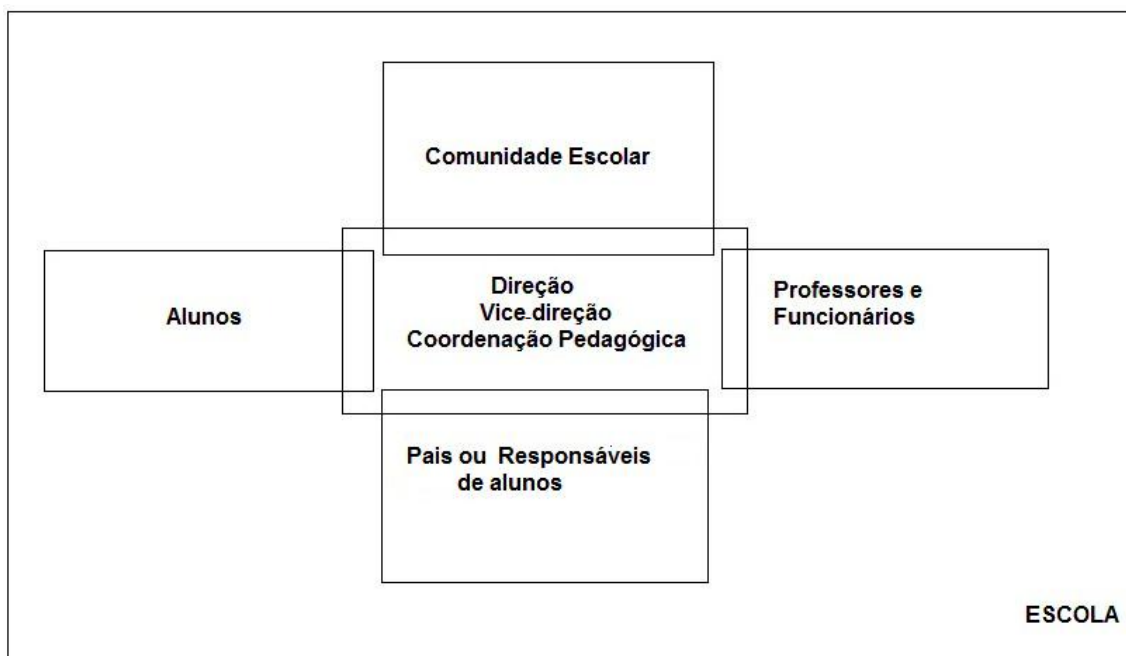


Figura 1. Mediação do trabalho do Coordenador Pedagógico-Fonte: elaboração própria

Nesta ótica, o coordenador pedagógico é parte indissociável do trabalho na escola pública juntamente com o diretor e vice-diretor. Diante disso, o trabalho do coordenador pedagógico não ocorre de forma isolada e isso pode ser visualizado na figura 1 nesse sentido, entendemos que às relações de trabalho no ambiente laboral na escola relacionada à figura do coordenador pedagógico sempre são permeadas por um nexos envolvendo todos os membros de uma equipe de um modo geral a atuação do coordenador pedagógico na escola pública ocorre essencialmente no campo da mediação Vasconcelos (2007).

O COTIDIANO DO TRABALHO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA ESCOLA PÚBLICA

Durante os dias de acompanhamento do trabalho do coordenador pedagógico na escola que tem bolsistas do PIBID, percebemos que no cotidiano de sua atuação na escola pública, este verifica os horários de aulas, notando se todos os professores lotados no determinado dia de aula estão presentes na escola, caso contrário o coordenador pedagógico constata a disponibilidade de antecipar aulas para cobrir horários vagos ou até mesmo entra em contato por telefone para que o professor venha

ministrar sua aula. Justifica as faltas de alunos na escola, comunicando os professores para que justifique a falta de um aluno.

Ainda é bom lembrar, que podemos perceber que no desencadeamento de sua atuação o coordenador pedagógico tem também que assessorar o professor a solucionar problemas envolvendo casos de indisciplina e violência entre alunos na escola, em sala de aula é constante a requisição deste profissional para resolver problemas desta natureza, a impressão que se tem disso, é que o professor na maioria das vezes não tem mais autoridade e controle da turma para resolver estes conflitos e recorrem ao coordenador pedagógico para que ele consiga solucionar esses problemas, além disso, ele tocar o sinal da campainha para avisar sobre os horários, como também atende as necessidades dos professores quando precisam de algum suporte material, comunicar avisos de interesses dos alunos, atende as solicitações dos alunos, professores, pais ou responsáveis de alunos e funcionários, além também de responder pelas questões burocráticas referentes à escola quando o vice-diretor e diretor não estão presentes na escola, pois como afirma Clementi (2009, p.61):

O dia-a-dia do coordenador pedagógico exige que ele administre seu tempo para cumprir inúmeras tarefas [...]. Ainda precisa cumprir uma série de atividades burocráticas em relação à organização do trabalho: preenchimento de fichas de dados dos alunos, fichas de entrevistas, relatórios, organização dos protocolos de observação das salas de aula, organização de cartas aos professores e registros das reuniões com eles.

Ainda em relação ao dia-a-dia de seu trabalho o coordenador pedagógico faz anotações no livro de ocorrências sobre os vários fatos de violência, indisciplina e situações de conflitos que acontecem no âmbito da escola que vão desde ao ato de usar celular em sala de aula até as brigas entre alunos que acontecem na escola.

É possível também visualizar, que dentro do ambiente da coordenação pedagógica são constantes as ocorrências de alunos (que cometem desrespeito com as normas da escola) levados diariamente para a sala da coordenação pedagógica, cabe ao coordenador pedagógico verificar a série que este aluno estuda e chamá-lo para ter uma conversa com o coordenador pedagógico com a finalidade de saber o motivo que levou o aluno a cometer tal atitude e orientar o mesmo dependendo da gravidade de seu comportamento. Certas vezes é necessária a presença dos pais ou responsáveis dos alunos encaminhados para a coordenação pelos professores para que juntos possam

buscar uma melhor maneira possível de solução com relação ao mau comportamento do aluno na escola. Compartilhamos das ideias de Vasconcelos (2007, p.80) quando o autor diz que:

[...] tal prática alimentava outra distorção: a “síndrome de encaminhamento” (prática de mandar aluno para orientação ou direção para que “dessem um jeito”), que por sua vez, provocava outra síndrome a do “chamamento” (ficar convocando os pais para dizer que o “filho tem problema”).

Em suma, na escola vinculada ao PIBID essa questão da “síndrome de encaminhamento” e a “síndrome de chamamento” são bastante evidentes todo o dia na sala da coordenação pedagógica percebeu que as situações de encaminhamento e chamamento não surtiram efeito, de fato, parece que essas chamadas de atenção levando o aluno para a coordenação e chamando os pais ou responsáveis do mesmo já estão se tornando rotineiros, que não amedrontam mais os alunos, pois parece que tudo fica somente no discurso e nas anotações no caderno de ocorrência e que as medidas punitivas como suspensão por um determinado período e a convocação dos pais ou reesponsáveis dos alunos já não são suficiente para que os alunos respeitem as normas da escola.

Outra consideração, que notamos no trabalho do coordenador pedagógico é referente à participação deste profissional no planejamento anual da escola, vale dizer, que o planejamento da escola vinculada ao PIBID, envolveu toda a comunidade escolar como o porteiro, funcionários administrativo, os monitores da Mais Educação, os bolsistas do PIBID e os professores permitindo desta forma, que todos que fazem parte do contexto da escola, se envolvessem nas decisões e reflexões discutidas no planejamento. Buscando assim, promover uma gestão democrática a partir do momento em que a escola fornece condições para que todos participem das decisões da escola.

Destacando o trabalho do coordenador pedagógico no planejamento anual da escola, percebemos que ele acompanha e direciona as atividades que serão planejadas para o decorrer do ano letivo elaborando o calendário escolar e avaliando juntamente com o grupo docente as atividades desenvolvidas na escola no ano anterior, avaliando o plano de curso de cada disciplina ministrada pelos professores, organizando e definindo o diário de classe e também compartilhando responsabilidades com os demais membros

da escola elencando equipes que fiquem responsáveis por cada atividade cultural (aniversário da escola, semana do meio ambiente, prova simulado, feira de ciências, festa de confraternização dos alunos e funcionários da escola etc.) realizada na escola no decorrer do ano letivo.

Por meio dessa experiência, percebemos que o cotidiano do trabalho do coordenador pedagógico não é algo que já é semiestruturado, os fatos que acontecem no dia anterior podem não ser repetidos no outro dia a cada hora surgem vários desafios com o qual ele tem que lidar. Cada situação, cada conflito que chega até a coordenação pedagógica necessita de um atendimento específico, sua realidade diária de trabalho muda constantemente todos os dias, o coordenador pedagógico pode até estruturar em sua agenda as tarefas que serão cumpridas, mas as situações emergenciais que acontecem na escola fazem com que ele de outro direcionamento para as atividades planejadas para o seu dia de trabalho.

Com isso, entendemos ser importante destacar, que durante os dias de inserção no contexto da escola pública, verificamos que a lógica do cotidiano do trabalho do coordenador pedagógico é permeada por desafios, imprevistos e situações emergenciais, que exigem dele uma postura flexível para que possa desenvolver um trabalho coerente e favorável para a escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo exposto, evidenciamos que através do PIBID, temos a oportunidade de estarmos inseridas no contexto escolar da rede pública, e a partir disso estamos adquirindo novas experiências que contribui substancialmente para nossa formação acadêmica. Dessa forma, o impacto do PIBID na nossa formação inicial enquanto Pedagoga é dada de maneira direta, pois a escola pública, em si é um espaço contínuo de constante formação, aprendizado, reflexões e problematizações. Para tanto focalizamos que a inserção na realidade da escola pública é o cerne da formação inicial de professores.

Em razão disso, conhecer como se configura a atuação do coordenador pedagógico no contexto escolar, é perceber que este profissional é um mediador na escola, pois, tem que esta acompanhando e interagindo com os funcionários,

professores, alunos, pais ou responsáveis dos alunos etc. Além disso, permite entender que o coordenador pedagógico, aprende a lidar com os imprevistos que acontecem no dia-a-dia na escola, conhecendo que o trabalho deste profissional vai além de ficar restrito em sua sala de trabalho distante dos fatos e situações que acontecem na escola, pois, este tem que esta acompanhando se todos os alunos e todos os professores estão em sala e sempre verificando o andamento do dia escolar.

Dessa forma, o contato com a coordenação pedagógica permitiu conhecermos o trabalho que o coordenador pedagógico desenvolve na escola, que apesar das dificuldades e desafios enfrentados no seu cotidiano de atuação, o trabalho deste sujeito coordenador é extremamente importante para o bom andamento da escola.

Vale ressaltar, que é primordial essa experiência de iniciação a docência, pois na graduação somente temos estágios de curta duração de um ou dois dias e não de longa duração de um ano como o PIBID proporciona. Convém dizer, que essa experiência e vivência na escola servirá de suporte para nossas vidas profissionais quanto futuras Pedagogas, pois, no momento em que tivermos atuando na escola já teremos uma base de como é o contexto da escola pública bem como o ambiente laboral do coordenador pedagógico que permitirá a nós desenvolver a nossa função de forma coerente e reflexiva com a teoria e a prática. Como diz Freire (1991, p.58), “ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador [...]” parafraseando, afirmamos que assim, como o professor, ninguém começar a ser coordenador pedagógico numa segunda-feira às sete horas da manhã, ninguém nasce coordenador pedagógico pré-determinado para ser coordenador pedagógico as experiências pedagógicas na escola pública e o diálogo entre teoria e prática permitem que o sujeito coordenador pedagógico aos poucos vá se constituindo enquanto coordenador pedagógico.

REFERÊNCIAS

BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira. Torna-se professora coordenadora pedagógica na escola pública. In: PLACO Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho

de. (Org.). *O coordenador pedagógico e o espaço da mudança*. 7ª edição, São Paulo: Edições Loyola, 2009.

CLEMENTI, Nilba. A voz dos outros e a nossa voz: alguns fatores que intervêm na atuação do coordenador pedagógico. In: PLACO Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. (Org.). *O coordenador pedagógico e o espaço da mudança*. 7ª edição, São Paulo: Edições Loyola, 2009.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. 4º ed. Curitiba: Ed. Positivo, 2009.

FREIRE, Paulo. *A Educação na Cidade*. São Paulo: Cortez, 1991.

_____, *Professora sim, tia não: cartas a quem ousar ensinar*. São Paulo: Olho d'água, 1997.

_____, *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GADOTTI, Moacir. *Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido*. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

GARRIDO, E. Espaço de formação continuada para professor coordenador. In: BRUNO. E. B. G; ALMEIDA, L.R; CHRISTOV, L.H.D.S. (Org.). *O coordenador pedagógico e a formação docente*. 6ª edição, São Paulo: Edições Loyola, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e Gestão da Escola: teoria e prática*. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

MARCELO, Carlos: Sísifo Revista de Ciências da Educação, [S. l.: s. n.]. Nº 08, p. 7-22, jan./abril. 2009.

ORSOLON, Luzia Angelina Marino. Trabalhar com as famílias: uma das tarefas da coordenação. In: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. (Org.). *O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola*. 6ª edição, São Paulo: Edições Loyola, 2009.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. (Org.). *O coordenador pedagógico e os desafios da educação*. 4º edição, São Paulo: Edições Loyola, 2012.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. *Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula*. 8º edição. São Paulo: Libertad Editora, 2007.